

Biblioteca da Universidade  
Coimbra



# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

### PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.  
Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

### ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	18200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
África	18200
Numero avulso	30

## São o que foram

Espectaculo curioso, mas que ninguém toma a serio, é o que estão dando os adversarios encartados da Republica. Exigem para elles todas as licenças e garantias que lhes facultem a pratica impune das injurias e do descredito, invocando a liberdade que atacam e a legalidade que são promptos a escarnecer. É uma tatica saloia, comezinha, mas cuja impunidade revolta. Reclamam a licença e a liberdade absoluta da diffamação para que o sobresalto publico cresça e a incerteza nos espiritos se agrave. Como odeiam a Republica, não a querem no socego, nem na ordem, nem no trabalho, nem na justiça. Mas á anarchia mansa que os inimigos de regime tem provocado com aturada paciência, para que n'elle proliferem as suas ambições, odios e vinganças, precisa de substituir-se a ordem e o respeito pelos poderes politicos e pela auctoridade legitimamente constituida.

Clamam os adversarios que os republicanos tambem combatiam a monarchia. É necessario porém, não se deixarem illudir com esses falsos queixumes, porquanto se os republicanos atacavam o regime monarchico, o que é verdade, tambem verdade é que lhe soffriam as respectivas consequencias, umas auctorizadas nas leis de então e outras arbitradas pelo discernimento despotico dos mandantes.

Fôra isso, os republicanos não exerciam só um direito; exerciam tambem um dever combatendo um regime de falcatruas financeiras e politicas, de corrupções e injustiças, de nepotismo e de bancarrota patriótica. Se os republicanos não fizessem a Republica, todas as probabilidades indicavam que n'este dia do anno de 1913 só deveria existir em Portugal, na hipotese mais favoravel, um vago simulacro de independencia. Tudo teria ruido e acabado em pouco tempo ao peso da ineptia, da inconsciencia e da bandalheira de uma politica sem escrúpulos, tanto mais temerosa quanto era exactamente essa politica que predominava com afrontosa soberania nas mais altas esferas.

Estava feito o prognostico da catastrophe, que foi plenamente confirmado pelo que na monarchia se passou tempos antes da revolução, n'essa lucta de canibais memoravel em que os intitulos defensores incon-

dicionaes do throno se esfacelaram n'uma rixa abjecta, só movida por egoismos baixos e instinctos despreziveis, mas aos quais ainda não faltava, depois da derrota, o desplante de andarem peregrinando queixas e accusações, de que elles afinal foram os principaes reus. Na hora do perigo o proprio governo deixaram só, um governo de ingenuos e de homens de boas intenções que o charco monarchico julgavam aterrar e purificar e que por isso se tinham os incondicionaes do throno fartado de cobrir de feridas e de insultos, inutilizando-os e enfraquecendo-os. A inconsciencia e a ineptia eram formidaveis, juntas a um egoismo extremo, de que não ha exemplo, cremos, em situação áquella semelhante.

Nenhuma auctoridade possuem para murmurar queixas, quanto mais para abrir a boca em berros e exclamações. Mas não só murmuram, como berream desabaladamente. Ninguém os toma a serio, porque ninguém ha no paiz que os não conheça, pelo que disseram, fizeram e foram.

Mas vão espalhando, pouco a pouco, o germe da discordia, num paiz que derrubou a monarchia para sair exactamente d'essa mesma discordia de que foram auctores ou directos responsaveis. Na monarchia, acordados na trampolimce monarchica, iam acabando com o paiz; na Republica, contrariando a acção honesta e patriótica do novo regime, recommçaram o mesmo trabalho negativista, dissolvente e verdadeiramente criminoso. São o que sempre foram. Pode a nação supportá-los?

Do «Mundo» de 7

## ECHOS

Ainda o Santissimo

Ainda a proposito da Irmandade do Santissimo, de que, como em outro lugar referimos, em breve nos occuparemos largamente, vem o *canalhão* publicando o protesto que foi apresentado na assembleia geral que discutiu e approvou o novo Compromisso. De todo aquelle mentiroso *canalhão* tira-se apenas a conclusão, a que os *homens* quizeram chegar, de que a actual meza administrativa nomeou ilegalmente irmãos, porque, para isso, não ouviu a assembleia geral, e que o fez depois de ter sido intimada pelo governador civil a convocar a assembleia geral.

Ora a isto temos a responder o que já dissemos sobre o assumpto: O antigo Compromisso, ainda em vigor, não manda ouvir a assembleia geral para a admissão de irmãos, dando essa faculdade á meza. É mentira que fossem admitidos irmãos depois de intimada a meza a convocar a assembleia geral, mas, se fosse verdade, ninguém tinha nada com isso, porque estava dentro da lei. Tanto isto é assim que, até hoje, ainda não foram admitidos irmãos na confraria de outro modo. Em tudo, e por tudo, a meza, e só a meza, é que tem riscado sempre, como em breve provaremos!...

Para a frente!

Com fundamento na provavel mancha ministerial houve quem tivesse a

lembrança de que contra nós e os nossos amigos se iam perpetrar infamissimas vinganças de caracter pessoal. Nada de temores! *Temos a certeza absoluta* de que ninguém — seja quem for — se atreveria a esgrimir contra nós de esse modo! Ai d'elles, se o fizessem: conservamos em nosso poder as melhores armas de defeza que são possíveis. Nem sequer nos faltam documentos com que podíamos metter na Penitenciaría alguns d'elles! Repetimos: ninguém se arreceie de quaisquer arremetidas contra a liberdade dos cidadãos. A situação para nós é a mesma hoje que seria hontem, se ficarmos na opposição.

Se alguma vez nos sentimos com coragem de fazer a politica do glorioso Partido Republicano Portuguez, nunca ella foi superior á que hoje temos. A nossa politica é, sobretudo, de moralidade.

Do sr. Director d'Obras Publicas

Com vista ao sr. director d'obras Publicas do districto:

Segundo nos informam, o cidadão João Pinto, de Aldeia d'Anna d'Aviz, pediu para que a agulha dos pinheiros e castanhas pertencentes ás obras publicas, situadas na area que vai do kilometro 38 a 44, da estrada que d'esta villa conduz a Pombal, fossem arrematadas em hasta publica, como prescreve o respectivo regulamento.

Competia ao chefe de conservação Leitão, d'Ancião, dar o competente andamento a tal pedido e, ao que nos consta, não só o não fez, mas até, não sabemos com que direito ou indicação, mandou que o cantoneiro d'essa area, Jacundino da Silva, apurasse as referidas castanhas e agulhas, que foram transportadas parte para a casa do mesmo cantoneiro e parte para a casa do sr. Leitão.

O caso deve merecer a attenção do sr. José Chartres, que certamente indagará do que ha de verdade sobre o assumpto cuja noticia ali fica e que damos sob reserva, por se tratar de uma questão de tamanho melindre.

A moralidade manda, pelo menos, indagar.

Gralhas

É frequente em todos os jornaes apparecer esta especie de *bicharada* que, ao que parece, começou a pôr ovos desde que Gutenberg inventou a imprensa... Por mais cuidado que haja na revisão, crêmos que nenhum periódico pode ter a ousadia de julgar-se isento de ser *visitado* por essa praga daninha, que tantas arrelias traz aos jornalistas.

Nos diários da maior circulação temos visto *gralhas* enormes; nas illustrações mais completas, onde a revisão pode dizer-se um trabalho esmerado, temos tambem visto *gralhas* respeitabilissimas e, para incantar razões, dizem-se que até já temos visto *gralhas* no... «Figueiroense»!!!...

Como não háo de, pois, os nossos leitores desculpar-nos de, lá de quando em vez (!), o nosso jornal trazer tambem a sua *gralhasita*?

O caso é que, no nosso ultimo numero, dissemos que o sr. José dos Santos Abra u partiu para as Canarias, quando queriamos dizer que elle embarcára para Fernando Pó. Outro tanto aconteceu com o nosso amigo João Henriques Silveira, do Porto, a quem no ultimo numero chamamos Manoel. É claro que foi... *gralha*... já se sabe!

## Manuel Diniz Henriques

Seguia ante-hontem para a capital, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso querido amigo sr. dr. Manoel Diniz Henriques, digno conservador do registo predial da comarca e grande proprietario na Castanheira de Pera.

Alfredo Pimenta

Partiu hoje para o Porto este nosso querido amigo que ali foi tratar de assumptos particulares.

## Dr. José Delgado

Conserciou-se, no Porto, no dia 28 do mez findo, o nosso amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, habil advogado e notario n'esta comarca, com a sr.ª D. Alzira Gomes Delgado, filha do sr. Antonio Gomes da Silva e D. Ismenia Correia de Mello Gomes da Silva.

Testemunharam o acto por parte da noiva o sr. Joaquim de Moraes e a sr.ª D. Candida Ermelinda Delgado Gomes da Silva e por parte do noivo o sr. Antonio Gomes da Silva e a sr.ª D. Felicidade Perpetua de Loinet Delgado da Silva.

Os noivos vieram passar a lua de mel n'esta villa, onde fixaram a sua residencia.

Apresentando aos noivos os nossos cumprimentos, desejamos-lhes um futuro cheio de prosperidades.

## Irmandade do

## Santissimo

**Graves escandalos nas administrações transactas — Porque se empregam altos esforços para se conseguir illegalmente a administração da Irmandade!**

Agora que se ventilou a questão do Compromisso da Irmandade do Santissimo, tem logar uma campanha que vamos encetar n'este jornal, afim de tornar publicas varias irregularidades, ou antes *criminosas porcarias* praticadas por essa *casta* que por todos os modos pretende alijar a honesta Meza Administrativa que se encontra á frente d'aquella importante corporação.

No proximo numero começaremos a escalpelisar o *monstro*, que foi essa administração de largos annos de *regabofo*, e o publico verá as causas que impellem certa gente para levantar attrictos politicos que apenas representam meros expedientes com que querem *esconter e abafar* os nojentos processos das suas administrações.

Provaremos que se pagaram indevidamente verbas que apenas tinham em vista *consolar amigos e parents!* Provaremos que deixaram de dar entrada no cofre da Confraria dinheiros que *illegalmente se perdoaram*. Mostraremos, enfim, que *aquillo era d'elles e...* só d'elles, não se fazendo uma escripturação digna e honesta!...



## O "caciquismo," de Pedrogam

Começou na ultima terça feira, no tribunal d'esta comarca, a audiência do julgamento em que é reu o sr. dr. Pereira d'Almeida, habil clinico em Pedrogam Grande, a quem a thalassaria d'aquelle concelho tem movido um odio de morte, porque, é claro, esse nosso illustre amigo é um dos mais extremos defensores da Republica, a dentro das fileiras do Partido Republicano Portuguez.

O dr. Pereira d'Almeida é uma creatura intelligente, medico distincto, e, por tanto, um valioso correligionario com que contam os nossos amigos d'aquelle concelho, e d'ahi a guerra que os antigos "caciques" de todo o norte do districto lhe têm votado, na mira de aniquila-lo.

Pereira d'Almeida, que é medico municipal de Pedrogam, vê-se actualmente suspenso do exercicio das suas funcções sem vencimento, illegal e violentamente esbulhado dos seus interesses, só porque á *cambada* reaccionaria apraz vê-lo fóra do seu logar, que conquistou por um concurso publico.

É frequente a *malta* despejar sobre este nosso illustre correligionario a sua *baba peçonhenta*, transbordando das columnas dos jornaes, onde pontificam certos *saltimbancos politicos*, e como essa campanha infame, muito longe de escurecer os meritos e virtudes do sr. Pereira d'Almeida, ap nas tem servido para erguer ainda mais alto a estima e consideração em que é tido por todos aquelles que o conhecem, a estúpida *cacicalha*, reles nos processos e venenosos nos intuitos, arrastam-no para os tribunales do crime, sob o la-beu infamante de *falsario*!...

Na audiência de ante-hontem o dr. Almeida era accusado de ter passado um attestado de obito falso.

Chamadas a depôr as testemunhas de accusação, logo a primeira declarou que não fizera as declarações que lhe são attribuidas nos autos, escriptos pelo juizo de paz de Pedrogam!

Ora como esta testemunha, cujo depoimento era o mais importante para se fazer luz, mostrou no tribunal que o processo é um pequeno "monstro" judicial, levado por deante por inimidades politicas, o julgamento começou a impressionar vivamente todos aquelles que a elles assistiram.

A segunda testemunha, Armando Castanheira, inimigo confesso do arguido, ainda tentou *segurar-se* nas suas insinuações contra o dr. Almeida, mas, instado pelo digno patrono do reu, sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, não tardou confirmar plenamente todos os argumentos da defeza.

A terceira testemunha, Arthur Nunes Nogueira, limitou-se tambem a exercer o papel de testemunha de *defeza*, chegando até a declarar que não julgava o dr. Pereira d'Almeida capaz de passar um attestado falso e que não tinha dados alguns para o julgar.

O Arthur Nogueira, depois de cair em varias contradicções, termina

por metter os pés pelas mãos, fazendo uma embrulhada medonha.

Pelo adeantado da hora, foi a audiência adiada para o dia 28 do corrente.

Até lá, visto que ainda hão de depôr algumas testemunhas, nada mais diremos sobre este assumpto, limitando-nos a aguardar o final do julgamento para apreciarmos o caso como elle merece.

O que desde já podemos afirmar é que isto de qualquer creatura chamar pessoas honestas ao tribunal, servindo-se para isso de testemunhas falsas, tem de acabar de uma vez para sempre, custe o que custar.

Falaremos a seu tempo.

Esteve n'esta villa o nosso amigo e assignante sr. Manoel Henriques Nunes Lopes, das Reliquias.

### Alberto Pimenta

Retirou hoje para Leiria o nosso amigo, sr. Roberto Alberto Pimenta, digno aspirante telegrapho-postal n'aquella cidade, que aqui esteve em commissão de serviço a substituir o nosso amigo, sr. Alvaro Silveira, chefe da estação telegraphica d'esta villa.

Regressou de Santarem, onde esteve algum tempo, o nosso amigo e correligionario Antonio da Silva Netto, da Bairrada.

### Joaquim de Mattos Pinto

Já se encontra n'esta villa devendo abrir brevemente o seu estabelecimento de mercearia, o nosso amigo sr. Joaquim de Mattos Pinto.

## DESABAMENTO

Hontem, de tarde, obstruiu-se uma grande parte da parede suporte, ha tempos construida para vedação de uma propriedade do sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, junto á rua de traz do Club, d'esta villa.

A rua ficou completamente impedida na extensão de alguns metros e, certamente, teria feito victimas se alguem fosse a passar n'aquelle logar á hora em que se deu o desabamento.

Se a camara municipal, ao conceder as licenças para construcções d'esta natureza, exigisse, como é de lei, as respectivas plantas, feitas por technicos competentes, já agora não teriamos que noticiar o incidente que tão funestas consequencias poderia ter tido.

Mas a camara não faz caso d'essas *ninharias*, quando se trata d'amigos, e por isso o sr. Serra, que é, actualmente, o seu presidente, deu-se o direito de mandar construir a parede que hontem desabou e que está impedindo o transitio até que a camara mande desobstruir a via publica.

Vimos n'esta villa, de passagem para Alcanhões o nosso assignante, sr. Manuel Simões Borna.

Já retiraram para o Cartaxo os srs. João e Manoel Alves Pereira, de Aldeia Fundeira.

Do nosso presado collega «O Revolucionario» recortamos o seguinte:

### «Planos Salvadores»

Depois de bem lastrados de *comes e bebes* no banquete do Colyseu os amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida, depois de abertias as valvulas de segurança da afogueada rhetorica de alguns comensaes, o chefe do evolucionismo expoz, num discurso de hora e meia, os seus planos de governo, e declarou que, se lhe dessem os meios de governar, estava prompto a subir os degraus do poder.

Mas porventura alguém recusa ao sr. dr. os meios de governar? Aceite elle a incumbencia de formar gabinete e immediatamente terá ao seu dispôr a marinha, o exercito, a guarda republicana, a policia, a guarda fiscal, e tudo em fim que significa *dar para baixo*. Tem ahi á mão a rua, a canalha, o povo, a cada lamacentia de todas as demagogias, com algumas costelas ainda no seu logar (as outras ficaram partidas na revolução enquanto alguns chefes dos actuaes partidos se escondiam em Algés) que não terá outro remedio senão ir apanhando o que *amigo* de outros tempos lhe mandar oferecer.

Precisa de mais alguma coisa? Tem todas as pastas, todas as postas, os dinheiros publicos, as mercês, os ogares rendosos, as posições de honra, para atração da thalassaria.

Quer mais ainda? Tem os caciques todos ou quasi todos da monarchia a apoiá-lo. Ainda mais? Bispos, padres e sachristas a recomenda-lo nas suas orações.

Não está satisfeito? Poderá então arrancar o capuz dos penitenciaros politicos e até pô-los na rua e dar-lhes um abraço fraternal e um beijinho recheado nas faces.

Com todas estas coisas, porque recelar o poder? Vamos, sr. Doutor, punha, por quem é, os seus planos salvadores em execução. É preciso mostrar patriotismo. É necessario mostrar ao mundo que preza mais os interesses da Patria que os do seu partido. Vamos.

### FALLECIMENTO

Na Aldeia d'Anna d'Aviz, falleceu no ultimo sabbado o menino Ermenegildo, filho do nosso amigo Alfredo Quaresma.

—No mesmo logar, deu á luz duas creanças, sendo uma morta, a sr.<sup>a</sup> Dores Mendes, casada com o sr. Antonio Alves Henriques. O estado da parturiente é regular.

### CASAMENTO

Realisou-se hontem o casamento do sr. Armando Francisco da Fonseca, com a sr.<sup>a</sup> Angelica da Conceição, filha do nosso amigo, sr. Eduardo Simões d'Almeida, digno Provedor da Misericórdia d'esta villa.

Foram padrinhos do casamento o nosso director, sr. Alfredo Simões Pimenta e Antonio Rodrigues, aspirante de finanças, por parte do noivo, e os srs. Carlos Liborio e Caetano Bento d'Oliveira, por parte da noiva.

Após o casamento, foi offerecido em casa dos noivos um delicado copo d'agua, tendo o jantar corrido muito animadamente, tomando parte n'elle varios convivas das relações dos noivos.

Aos nubentes desejamos todas as prosperidades de que são dignos, felicitando-os pelo seu auspicioso enlace.

## Noticias d'Alvaizere

*Alvaizere, 4-1-913.* — Teve hoje logar a sessão da camara para a eleição do presidente e vice-presidente, cargos que respectivamente no anno que passou, foram exercidos pelos srs. dr. Vieira Rego e Visconde de S. Pedro do Rego da Murta.

Para o corrente anno a escolha de presidente recahiu tambem no sr. dr. Vieira Rego, que é aqui o chefe do partido «evolucionista». Foi apenas um acto de consideração pessoal, que a camara lhe quiz dispensar, afastando-lhe todo o caracter politico.

Não succedeu o mesmo com o vice-presidente, recahindo a escolha no sr. Manoel Marques Junior, que pertence ao partido «democratico».

Foi assim o Visconde apeado de vice-presidente pela maioria da camara.

Não nos regosijamos nem lamentamos o acto; mas servira elle de certo para o sr. Visconde reflectir, que para continuar a merecer a consideração de alguns seus amigos, que o estimaram sem a mira nos seus serviços politicos, não é melhor caminho prestar-se a servir de estrado para exhibições comicas de qualquer saltimbanco quando em «evoluções» politicas pelo concelho de Alvaizere.

Tomou hoje posse no Avellar e seguiu hoje mesmo para Almoester a assumir a regencia da escola do sexo masculino o sr. Jacintho Pacheco Pereira, que para aquella escola foi nomeado interinamente a pedido do proprietario d'aquella localidade e membro da commissão municipal de partido republicano portuguez e nosso particular amigo Alfredo Pereira dos Reis.

Ha mais de dois annos, que aquella escola se achava vaga com grave prejuizo do ensino, tendo fallado varias promessas de um presidente, até que o sr. Alfredo Reis, tomando a peito este assumpto, conseguiu agora a nomeação de professor, mostrando assim, quanto o interessa tudo quanto respeita aos melhoramentos da freguezia d'Almoester.

H. S.

### Sá Pescoa

Encontra-se entre nós o nosso estimado amigo e valioso correligionario, sr. Sá Pe-soa, representante da casa Nunes de Carvalho & C.<sup>a</sup>, de Lisboa.

Estiveram em Figueiró os nossos assignantes srs. Manoel João Nunes e Alfredo Caetano d'Oliveira, da Graça; Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa; Jesuino Simões Ladeira, dos Corticeiros; e Joaquim Antunes d'Almeida, da Ribeira d'Alge.

Sahi para Coimbra o academico Joaquim Buraca, que aqui tinha vindo passar as ferias com seu pae, e nosso amigo Ayres Buraca, escrivão notario n'esta villa.



NOTAS ALEGRES

Furiosos

— Então, irmão Pintado, como vaç vossa paternidade?

— Mal, irmão, muito mal. Os negócios da Ordem são uma barafunda e o bando negro não nos deixa socegar um só momento! Olhe, irmão Alturas, agora vou eu tratar d'um negocio da mais alta importancia e é preciso que vossa paternidade me acompanhe para nos ajudar com o seu esclarecido conselho.

Dizendo isto, frei Pintado deu o braço a frei Alturas e dirigiram-se para a cella de frei d'Apomb, d'onde sahia uma barulheira meonha. Tendo chegado á porta, fizeram o toque dos defidores secretos e entraram na cella onde uma meia duzia de padres mestres barafustavam.

— Pax huic domine, disse frei Pintado do lumar da porta.

— Et cum spiritu tuo, responderam os outros, erguendo-se respeitadamente.

Trocados assim os cumprimentos do estylo, frei Ameixas tomou a presidencia da assemblea e dirigiu-se aos frades da maneira seguinte:

— Irmãos, reuni vos hoje aqui, afim de tratarmos do momentoso assumpto da nossa mais rica confraria que como vos sabeis está ainda em poder d'esse nefando bando negro que o inferno confunda e por isso...

Uma estrepitosa salva de palmas interrompeu sua paternidade, ouvindo-se de todos os lados exclamações varias.

— E' uma indignidade!

— Uma verdadeira immoralidade!

— O nosso dinheirinho nas mãos de semelhante gente não pode ser!

Frei Pintado, tocou a campainha, pediu silencio e deu a palavra a frei Trombone que se expressou n'estes termos:

— Reverendo padre mestre, se ha perigo ou vos affronta o não estardes na posse da vossa confraria é dizer m'o porque eu estou, como sempre ás vossas ordens, e, juntamente com frei Cento e Dez, mestraco em trapaças e sophismas, arranjaremos aos taes amigos do bando negro, um pratinho da vossa feição que os hade deixar arrombados e que lhes fará largar os negócios da tal confraria que vos cubicaes.

De novo a assemblea se manifestou, ouvindo-se vivas a frei Trombone e morras ao bando negro. Restabelecido o silencio, frei d'Apomb tomou a palavra e disse pauzadamente:

— Nada de rethoricas, irmãos, nada de subterfugios, se vos bradaes que é uma immoralidade a posse da confraria pelo bando negro não é porque vos peze a falta de moralidade, mas sim e unicamente porque frei Pintado não pode dar os cinco mil reisinhos annuaes a madre abadessa, nem beneficiar frei Jeronymo do Menino Deus com certas quantias, do cofre da mesma; é porque frei Trabuco já não pode d'ela auferir certos lucros como procurador é, finalmente, porque vos todos...

Uma vozearia infernal acolheu estas palavras e a indignação apoderou-se de todos os presentes.

Frei Alturas deu tão furiosa pancada na meza que fez ir ter o tinteiro a casa do frei Cento e Dez, o qual ficou todo pintado; frei Trabuco com um coice partiu uma cadeira e frei d'Apomb, querendo fugir de tal barafunda, empurrou a mesa e quebrou o candeiro que, caindo a cella ás escuras, amouou o combate, ouvindo-se então os queixumes dos frades que no auge da indignação, se tinham esmurrado mutuamente.

No dormitorio os noviços, assustados, benziam-se amudadaente, acompanhando frei Caretas que, d'hyssope em punho, benz a as paredes e esconjurava o diabo que se apossara por tal forma dos marmiros, com grande gaudio do bando negro que de longe sorriam ironicamente.

Terminado o conflicto, ouvia-se entre o côro das lamentações dos frades, frei Trombone exclamar, apalpando a algibeira interior do casaco: Mas... a minha carteira... Onde está a minha carteira!...

Alpho

PEDROGAM GRANDE

Hontem foi largamente distribuido um manifesto, assignado pelo presidente do grupo da *b'charada*, vulgo—grupo da Bolarenta,—convindando todos os seus vassallos a reunirem no proximo domingo na *toca* do mesmo, para discentirem e aprovarem o seguinte:

Que d'ora avante o grupo de que tem a honra de ser presidente não pode continuar a usar o nome de — Grupo dos Frades da Ordem da Bolarenta,—porquanto, segundo os codigos do gato bravo e outros, não pode n'estas 5 leguas uzar-se nomes, appellidos ou alcunhas, que se pareçam, ou possam confundir-se. Por isso e para que ninguém se possa confundir, lembra ao seu grupo, para que passe a denominar-se—*Galeria Zoologica da Bolarenta*—visto que a comunidade é composta de ratas, Ratazanos, Kágados menores, Kágados velhos, Salta poeinhas, Gatos bravos, Deita gatos, etc. etc., sendo certo que todos elles só farejam *farrellos*...

Picante

Estiveram hontem em Figueiró os nossos amigos Manoel Filippe Thomaz, do Troviscal; Joaquim Fernandes Dias, do Carregal e Manoel Diniz de Carvalho, de Alagca.

José Simões

Cumprimentámos na passada semana n'esta villa, o nosso estimado assignante sr. José Simões, da Castanheira de Pera.

Basilio Lacerda

Foi transferido de Arega para esta villa o professor official e nosso amigo sr. Basilio d'Araujo Lacerda, tendo hontem tomado posse.

Felicitemos este nosso amigo por ver satisfeito os seus desejos.

Estiveram n'esta villa no dia 7 os nossos amigos de Pedrogam Grande, srs. Dr. Luiz Pereira d'Almeida; Antonio Jacintho, Manoel Vicien e Pedroso das Neves, José Henriques da Silveira, Alcino Vicente Pinheiro e Raul Miguel de Carvalho.

Albertino Maria dos Santos

De passagem para Coimbra cumprimentámos hoje o nosso correligionario, que veio passar as férias com a sua familia no Troviscal.

ULTIMA HORA

A CRISE

Por noticias da capital, soubemos que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, chefe do partido evolucionista, que fôra encarregado pelo

sr. Presidente da Republica de organizar ministerio, declinou o seu mandato, por virtude de um dos grupos que compunham o «bloco» parlarmentar lhe ter negado o seu apoio.

Em virtude de tal resolução, o chefe do Estado encarregou o sr. dr. Affonso Costa de formar ministerio, encargo que foi accete pelo illustre estadista que dirige superiormente a politica do Partido Republicano Portuguez.

A' hora a que escrevemos temos conhecimento de que o eminente homem de Estado já organizou hontem mesmo o seu gabinete, mas ignoramos, comtudo, a distribuição das pastas. á excepção da do interior que foi confiada ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, ex-governador geral da provincia de Moçambique e que ha dias se encontrava em Lisboa.

LISBOA, 9, 9, 16

„ União Figueiroense „

Governo constituido pela seguinte forma:

Presidencia e Finanças — Dr. Affonso Costa

Interior — Dr. Rodrigo Rodrigues

Justiça — Dr. Alvaro de Castro

Guerra — Major Pereira Bastos

Marinha — José de Freitas

Estrangeiros — Dr. Antonio Macieira

Fomento — Antonio Maria da Silva

Colonias — Dr. Almeida Ribeiro

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO

MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco.....	550
Milho Amarello.....	540
Trigo.....	750
Centeio.....	800
Cevada.....	500
Ferijão frade.....	800
Dito branco.....	800 e 840
Grão.....	940
Batata.....	240
Sall.....	260 e 180
Ovos (duzia).....	160
Azeite, 10 litros.....	3:00 e 2:500
Vinho, 20 litros.....	1\$00
Aguardente 20 litros.....	3:00
Lombo, kilo.....	400
Toucinho, kilo.....	320
Costeletas, kilo.....	300
Fés kilo.....	240
Banhalo.....	400

Officina de canteiro

Cantarias para construcções e jazigos em pedra lioz ou calcario. Preços sem competencia, responsabilizando-se pelo bom acabamento. Pedidos a

Joaquim Nunes — Cortiça — Alvalazere

Grande Hotel

Duas Nações

Completamente transformado  
Rua Augusta e Rua da Victoria, 41

Telephone 2040 LISBOA  
Installações electricas — Elevador para todos os andares

Todos os quartos são **estucados**, e particularmente recommendados pelas **summidades medicas**

Todo o edificio é forrado a cortice, o mais hygienico até hoje conhecido

**Sala de recepção**, com piano

Rud. Ibach, Sonh.

Casas de banhos. Esmorado serviço de cozinha á francesa e portugueza.

Serviço em pequenas mezas, para 2, 4, 6 e 8 pessoas

PARA FAMILIAS PREÇOS ESPECIAES

Diaria desde 1\$200 reis.

Commensuaes 21\$000 reis por mez

Serviços de banquetes e jantares intimos, preços moderados

A GERENCIA, roga a gentileza de fazerem os pedidos de aposentos com antecedencia de 3 a 5 dias

O proprietario

Francisco Brito das Vinhas.

VENDA DE PROPRIEDADES

Vende-se uma casa de habitação tendo primeiro andar com dez divisões e lojas, sita n'esta villa.

Uma propriedade com terra de rega, oliveiras, matto e arvores de fruto, sita na Cardiga, suburbios d'esta villa. Estes predios pertencem a José Simões d'Almeida, ausente em S. Thomé.

Trata-se com Georgina Simões d'Abreu ou Manuel da Silva Telhada.

AURORA COMMERCIAL

Castanheira de Pera

Nesta casa se encontra sempre um grande sortido em fazendas de lã, seda e algodão, miudezas, papelaria e merceria.

Grande e variado sortido em bilhetes postaes illustrados.

Acaba de lhe chegar uma remessa de moveis, taes como: camas de ferro, para diversos preços, lavatorios, cadeiras, commodas, touca-doures, mezas de cabeceira, etc., etc.

Encarrega-se de mandar vir com toda a urgencia fogões e cofres de ferro.

Preços sem competencia.

O proprietario,

Manuel Henriques dos Santos Nascimento

Agendas para 1913

Com capa de oleado muito elegantes. Uteis a todos os empregados publicos.

«O BARATEIRO DO POVO»



MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER



A SUPREMACIA DA  
**MACHINA SINGER**

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
annos e na actualidade passam de

**DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER**

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a  
**SINGER "66,"**

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-  
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE  
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-  
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-  
LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM  
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRE BERLINDA

JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

## Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Alliança do Porto  
» Economia Portugueza  
» do Minho  
» Lisboa & Acores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco Portugais  
José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão »  
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques so  
das as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America  
do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as pra-  
ças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e  
dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida  
publica, açoes e obrigações de  
Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios  
Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias,  
Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

### ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de  
varias Companhias, taes como Garantia  
do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa  
nas que se encarrega de fazer todos  
os seguros de vida terrestre, sendo tam-  
bem agente da acreditada Companhia de  
Machinas Singer, cujas machinas vende a  
prestações e a prompto pagamento com  
grandes descontos, bem como vende to-  
das as peças soltas, oleo e agulhas en-  
carregando-se de todos os concertos nas  
mesmas. Igualmente vende cofres a pro-  
va de fogo, fogões, camas de ferro e de  
madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

### VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes  
para Parreiras e tirantes para Casas  
e cama de torro.

Quem pretender dirija-se a

**João dos Santos Abreu**

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa  
de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos  
chimicos  
para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e  
acreditada fabrica HENRY BACHOF-  
FEN & C.<sup>a</sup> — Lisboa, a quem os  
srs. consumidores podem dirigir os  
seus pedidos, ou ao depositario — com  
vendas exclusivas nos Concelhos de Pedro-  
gam Grande, Figueiró e Centã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Aatro

## O BARATEIRO DO POVO



**Chapeus.** Acabam de chegar os  
ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas,  
gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

**CAMISARIA.** Chegou o que ha  
de mais chic em zephires e engoma-  
das.

Grande variedade de tecidos em  
que é sem duvida o que mais barato  
vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

### Tripa Amburgueza

Nova de 1.<sup>a</sup> qualidade.  
Preços para revender  
Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraie  
uma pequena porção do que se vende  
n'este estabelecimento, e assim vos certifi-  
careis da verdade.

Kilo 800 reis

### CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas  
maravilhosas conservas de todas  
as qualidades.

MERCEARIA

Especialidade em todos os generos alimenticios.  
Esta casa só vende generos de primeira qualidade.  
Enorme sortido emolla e cabedaes e todos os  
artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chan-  
cas e tamancos para ho-  
mem, senhora e creanças.

Camisolas, cobertores  
e peugas de lã.

Tapetes e diversos ar-  
tigos de agasalho.

### GUARDA-SOL BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e  
commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS